

Soundwalk Collective (Stephan Crasneanski,
Simone Merli) © Vanina Sorrenti, Patti Smith
© Jesse Paris Smith



MAC/CCB

EVIDENCE: SOUNDWALK COLLECTIVE & PATTI SMITH

Curadoria de / Curated by / Commissaires
Chloé Siganos
Jean-Max Colard

23/03/24 → 15/09/24

PISO -1

MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA

PT/EN/FR

Entre 2017 e 2021, Stephan Crasneanski e Patti Smith colaboraram na criação de *Perfect Vision*, um tríptico de álbuns inspirados na obra de três emblemáticos poetas franceses: Antonin Artaud, Arthur Rimbaud e René Daumal. Fulcral para este trabalho foi a necessidade que os poetas sentiram de viajar para países diferentes a fim de alcançar uma nova visão e perspectiva de si mesmos e da sua arte. Gravados, respetivamente na serra Tarahumara, no México, no planalto abissínio da Etiópia e no topo dos Himalaias indianos, os três discos alicerçam-se na ideia de que cada paisagem contém memórias adormecidas que são testemunhos da passagem humana.

Produzidos em colaboração com Russell Elevado, Leonardo Heiblum, Nicolas Becker e Simone Merli, membro do Soundwalk Collective, cada um dos álbuns reconstitui os passos dos poetas, canalizando paisagens sonoras e musicais que são revisitadas pela voz encantatória de Patti Smith. A composição musical e sonora de *Perfect Vision*, estimulada por estas viagens metafísicas, é o ponto de partida para esta exposição *site-specific* e multidisciplinar, criada originalmente pelo Soundwalk Collective e Patti Smith para o Centro Pompidou, em Paris, e reformulada para o MAC/CCB, em Lisboa.

Evidence, na sua busca poética e imersiva, é uma ode a um mundo sem fronteiras. As viagens físicas, sonoras e visuais do Soundwalk Collective entram num diálogo infinito com as trajetórias poéticas de Patti Smith para criar uma nova visão e linguagem. O espaço expositivo apresenta sons, filmes, imagens abstratas, objetos e arte encontrada das suas viagens, conduzindo o visitante por uma grande instalação investigativa que justapõe fotografias, textos e obras de arte originais de Patti Smith.

PATTI SMITH TUDO É EVIDENCE

Verificação, substanciação, corroboração, afirmação, autenticação, atestação, documentação, declaração, sinais, vestígios, manifestação.

Falar de *Evidence* é falar de uma amizade que nasceu por cima do mundo, num voo de Paris para Nova Iorque. O Stephan Crasneanski e eu estávamos sentados um diante do outro; não me lembro de como começámos a conversar. Sei que, no final do nosso encontro, já não éramos estranhos.

As nossas discussões rapidamente conduziram a uma intensa colaboração visual e sonora. Esta aliança produziu *Killer Road*, um álbum focado na morte da cantora Nico, que invoca uma estrada em Ibiza, um acidente fatal entre o cantar dos grilos e a crepitação das estrelas na noite. A minha interpretação da poesia e das letras de Nico foi inserida na linguagem frenética do Soundwalk Collective, um pano de fundo reluzente para a sua rítmica torrente de palavras.

Depois de concluirmos *Killer Road*, não desejando cessar esta comunicação em desenvolvimento, continuámos a trabalhar em novos projetos. Retomando os passos do poeta aventureiro Arthur Rimbaud, o Stephan viajou até Harar, uma das cidades mais sagradas do islão, e até ao planalto da Abissínia. Regressou com imagens, filmes e gravações, trazendo-me provas desses lugares sagrados. Estes sinais ajudaram a criar um ambiente que me permitiu invocar Rimbaud na Abissínia. Impulsionada pelo canto dos músicos sufi da Etiópia, pelos sons do vento e das chuvas incessantes, pelo remoinho de pó emergindo da terra vermelha, encontrei uma voz para o nosso segundo álbum, *Mummer Love*.

Como nos sentimos mais felizes quando nos empenhamos numa multiplicidade de projetos, demos início a um novo trabalho, *The Peyote Dance*, que reflete a nossa paixão partilhada por Antonin Artaud. Decidimos abordá-lo a partir de um ângulo inexplorado. O Stephan viajou até ao México, em direção às Barrancas del Cobre, na serra Tarahumara. Foi aqui que Artaud participou

no ritual exaustivo e arrebatador do peiote. Enquanto o Stephan reunia componentes orais nesta região traiçoeira, eu permaneci em Nova Iorque, imersa na minha pesquisa. O meu quarto estava cheio de livros, esboços e fotografias, e eu meditava na lancinante e extática dança do peiote, invocando a voz visceral e estranhamente empática de Artaud.

Se o Stephan procurou uma proximidade com estes mestres complexos, eu procurei os seus estados de espírito. Em homenagem ao poeta-místico René Daumal, o Stephan pegou, mais uma vez, no seu equipamento, e partiu para a majestosa montanha Nanda Devi, deusa da felicidade, o pico mais alto dos montes Garhwal, nos Himalaias. A fim de me preparar para a minha própria ascensão, li traduções de textos em sânscrito, bem como o grande romance inacabado de Daumal, *O Monte Análogo*.

A nossa trilogia completou-se com os registos físicos da obra de Arthur Rimbaud, Antonin Artaud e René Daumal. Nesta instalação no Centro Pompidou, reunimos as *ephemeras* recolhidas na nossa peregrinação mental e física: tecidos, contas, madeiras e

pedras, instrumentos indígenas. Para nós, tudo é *Evidence*. O Stephan vasculhava por entre montículos de fragmentos preparatórios, e eu desenhava, compunha e fazia mapas que não eram mapas, mas pegadas de imaginação. Foi o Stephan quem viajou até às cavernas, aos desertos e às altitudes que eu não conseguia atravessar. Escalou montanhas ominosas, nadou em águas impiedosas e atravessou a planície africana nas traseiras de carrinhas. Tudo continha a fragrância destes lugares, a minha janela, a minha terra. Eu conseguia caminhar por onde ele havia caminhado.

E, assim, entrei no castelo do alquimista, onde todas as coisas são transformadas em ouro. Não as pequenas barras de ouro ou moedas pesadas que carregava o cinto de Rimbaud, nem alguma droga para atenuar a angústia existencial de Artaud, nem mesmo o minúsculo e translúcido *peradam* encontrado nas encostas do *Monte Análogo* de Daumal: antes, a riqueza incomensurável de uma amizade nascida nas nuvens, por cima do mundo.

Between 2017 and 2021, Stephan Crasneanski and Patti Smith collaborated on the creation of *Perfect Vision*, a triptych of albums which take their inspiration from the writings of three emblematic French poets: Antonin Artaud, Arthur Rimbaud and René Daumal. Central to the work was the poets' necessity to travel to different lands to acquire a new vision and perspective on themselves and their art. Recorded in the Sierra Tarahumara of Mexico, the Abyssinian valley of Ethiopia, and the Himalayan Summit of India respectively, each record's core idea is that every landscape holds sleeping memories that are the witnesses of human passage.

Produced with Russell Elevado, Leonardo Heiblum, Nicolas Becker, and Soundwalk Collective's Simone Merli, each album retraces the poets' footsteps, guiding us through soundscapes and musicalities revisited by Patti Smith's enchanting voice. Stimulated by these metaphysical journeys, the musical and sound composition of *Perfect Vision* is the starting point for this site-specific, multidisciplinary exhibition originally created by Soundwalk Collective and Patti Smith at the Centre Pompidou in Paris, and redesigned for the MAC/CCB in Lisbon.

A poetic and immersive quest, *Evidence* is an ode to a borderless world. The physical, sound, and visual journeys of Soundwalk Collective enter into an infinite conversation with the poetic trajectories of Patti Smith to create a new vision and language. The exhibition space presents sound, film, abstract imagery, objects, and found art collected from their travels, leading the visitor into a large investigative installation that juxtaposes photography, text, and original artworks by Patti Smith.

PATTI SMITH
ALL IS EVIDENCE

Verification, substantiation, corroboration, affirmation, authentication, attestation, documentation, declaration, signs, traces, manifestation.

To speak of *Evidence* is to speak of a friendship that originated up above the world, on a flight from Paris to New York City. Stephan Crasneanski and I were seated across from one another; I don't remember how we first spoke. I do know that by the end of our rapport, we were no longer strangers.

Our discussions led swiftly to an intense visual and sonic collaboration. This alliance produced *Killer Road*, focused on the death of the singer Nico, which conjured a road in Ibiza, a fatal accident amid the screaming of crickets and stars crackling at night. My interpretation of Nico's poetry and lyrics was embedded within the frenetic language of Soundwalk Collective, a shimmering backdrop for her rhythmic torrent of words.

After finishing *Killer Road*, not wishing to cease this evolving communication, we continued to develop new projects. Retracing the steps of the poet adventurer Arthur Rimbaud, Stephan journeyed to Harar, one of the holiest cities of Islam, and on to the Abyssinian high-plateau. He returned with images, film, and recordings, bringing evidences of these sacred places to me. These tokens helped to generate an atmosphere enabling me to channel Rimbaud in Abyssinia. Propelled by the chanting of Ethiopia's Sufi musicians, the sounds of the wind and the relentless rains, the swirl of dust rising from the red earth, I found a voice for our second recording, *Mummer Love*.

Happiest when tackling multiple projects, we embarked on yet another work, *The Peyote Dance*, reflecting our mutual love of Antonin Artaud. Deciding to approach him from an unexplored angle, Stephan departed for Mexico to the Copper Canyon in the Sierra

Tarahumara. It was here that Artaud had participated in the exhausting and transporting peyote ritual. As Stephan gathered aural components in this treacherous region, I remained in New York City, deep in study. My room was strewn with books, sketches and photographs as I meditated on the harrowing and ecstatic peyote dance, channeling Artaud's strangely empathetic, visceral voice.

Stephan searched for the proximity of these complex masters, I for their state of mind. In homage to the poet-mystic René Daumal, he once again packed his gear and set off for the majestic mountain, Nanda Devi, bliss-giving goddess, the tallest peak of the Garhwal Himalaya. To make ready for my own ascent, I read translations of Sanskrit texts as well as Daumal's great unfinished work, *Mount Analogue*.

Our trilogy completed with the physical recordings of the work of Arthur Rimbaud, Antonin Artaud and René Daumal. In this Installation at the Centre Pompidou we have amassed the *ephemera* gathered from our mental and physical pilgrimage: cloth, beads, wood and stones, indigenous instruments. For us, all is *Evidence*. Stephan combed through mounds of preparatory debris as I drew, composed and made maps that were not maps but footprints of imagination. It was he who had journeyed to caves and deserts and altitudes I could not negotiate. He climbed foreboding mountains, swam in unforgiving waters, and rode in the back of trucks across the African plain. All contained the scent of these places, my window, my earth. I was able to tread where he had tread.

And so, I entered the alchemist's castle, where all things are spun into gold. Not the small bars of gold or heavy coinage that burdened the belt of Rimbaud, not a certain drug to deaden the pain of Artaud's existence, not even the translucent tiny *peradam* found on the slopes of Daumal's *Mount Analogue*. Rather the incalculable riches of a friendship formed in the clouds, up above the world.

Entre 2017 et 2021, Stephan Crasneanski et Patti Smith ont collaboré à la création de *Perfect Vision*, un triptyque d'albums qui puise son inspiration dans les textes de trois poètes français emblématiques : Antonin Artaud, Arthur Rimbaud et René Daumal. Au cœur de leur travail, les poètes ont éprouvé la nécessité de voyager vers divers horizons pour découvrir une nouvelle vision et une nouvelle perspective d'eux-mêmes et de leur art. Enregistrés respectivement dans la Sierra Tarahumara au Mexique, les montagnes de l'Abysinie en Éthiopie et au sommet de l'Himalaya en Inde, ces albums reposent sur l'idée que chaque paysage renferme des souvenirs endormis, témoins du passage de l'homme.

Produit en collaboration avec Russell Elevado, Leonardo Heiblum, Nicolas Becker et Simone Merli, membre du Soundwalk Collective, chaque album revient sur les traces des poètes, nous conduisant à travers des paysages sonores et musicaux revisités par la voix incantatoire de Patti Smith. Stimulée par ces voyages métaphysiques, la composition musicale et sonore de *Perfect Vision* est le point de départ de cette exposition site-specific et multidisciplinaire initialement créée par Soundwalk Collective et Patti Smith au Centre Pompidou à Paris, et repensée pour les espaces du MAC/CCB de Lisbonne.

Quête poétique et immersive, « Evidence » est une ode à un monde sans frontières. Les voyages physiques, sonores et visuels du Soundwalk Collective entrent dans un dialogue infini avec les trajectoires poétiques de Patti Smith, pour créer une nouvelle vision et un nouveau langage. Entre sons, films, images abstraites, objets et créations collectés au cours de leurs voyages, le visiteur est guidé à travers une vaste installation exploratoire qui juxtapose photographies, textes et œuvres originales de Patti Smith.

PATTI SMITH TOUT EST ÉVIDENCE

Vérification, justification, corroboration, affirmation, authentification, attestation, documentation, déclaration, signes, traces, manifestation.

Parler d'« Evidence », c'est parler d'une amitié née dans les airs, loin du monde, sur un vol Paris-New York. Stephan Crasneanski et moi étions assis l'un en face de l'autre. Je ne me souviens plus comment s'est engagée la conversation mais je sais qu'au terme du voyage, nous n'étions plus des étrangers l'un pour l'autre.

Nos discussions nous ont rapidement amenés à une intense collaboration visuelle et sonore. De ce rapprochement est né *Killer Road*, un album centré sur la mort de la chanteuse Nico, qui faisait ressurgir une route à Ibiza, un accident mortel dans le chant des grillons et le crépitement des étoiles dans la nuit. Mon interprétation de la poésie et des textes de Nico puise dans la langue frénétique de Soundwalk Collective,

toile de fond chatoyante pour le rythme effréné de ses textes.

Une fois *Killer Road* terminé, ni Stephan, ni moi ne voulions interrompre le flux de nos échanges et nous avons poursuivi avec de nouveaux projets. Sur les traces d'Arthur Rimbaud, l'aventurier-poète, Stephan est parti pour Harar, la ville sainte de l'islam, puis sur les hauts plateaux d'Abysinie. Il en est revenu avec des images, des films, des enregistrements, me rapportant ainsi les évidences de ces lieux sacrés, qui m'ont permis de créer une atmosphère et d'entrer en communication avec Rimbaud en Abysinie. Inspirée par les mélopées soufies des musiciens éthiopiens, par le bruit du vent, par des pluies interminables et par les tourbillons de poussière montant de la terre rouge, j'ai trouvé la voix de notre deuxième album, *Mummer Love*.

Jamais aussi heureux que lorsque nous multiplions les projets, nous nous sommes lancés dans une autre aventure, celle de *The Peyote Dance*, qui reflète notre amour pour Antonin Artaud. Résolu de l'aborder sous un angle inédit, Stephan s'est rendu

au Mexique, dans le Copper Canyon en Sierra Tarahumara. C'est là qu'Artaud avait participé au rituel du peyotl, cérémonie qui à la fois épuise et transporte. Tandis que Stephan réunissait différentes composantes sonores dans cette région pleine de dangers, je restais à New York, où je me plongeais dans l'étude. Le sol de ma chambre était recouvert de livres, de croquis, de photographies, tandis que je méditais sur la danse extatique et déchirante du peyotl, m'imprégnant de la voix étrangement poignante, viscérale d'Artaud.

Stephan recherchait la proximité avec ces artistes complexes, et moi, leur état d'esprit. En hommage à René Daumal, le poète-mystique, il fit une fois de plus ses bagages et se mit en route pour le Nanda Devi – « déesse-qui-donne-la-félicité », montagne majestueuse et sommet le plus élevé du Garhwal Himalaya. De mon côté, je me préparais à ma propre ascension en lisant des traductions de textes sanskrits, ainsi que l'extraordinaire roman inachevé de Daumal, *Le Mont Analogue*.

Notre trilogie s'est conclue par l'enregistrement physique des œuvres d'Arthur Rimbaud, Antonin Artaud et René Daumal. Pour cette installation au Centre Pompidou, nous avons rassemblé les *ephemera*

recueillis au fil de notre pèlerinage, qu'il ait été physique ou mental : fragments de tissu, perles, morceaux de bois, pierres, instruments indigènes. Pour nous, tout est *Evidence*, tout porte témoignage.

Stephan a passé au peigne fin des morceaux de ces fragments préparatoires, tandis que je traçais, composais et constituais des cartes qui n'étaient pas des cartes, mais des empreintes de l'imagination. C'est lui qui a voyagé jusqu'à ces grottes, ces déserts, ces altitudes, inaccessibles pour moi, lui qui a gravi des montagnes menaçantes, nagé dans des eaux perfides et traversé les plaines africaines à l'arrière des camions. Tout recelait les odeurs de ces endroits – ce fut ma fenêtre, ma terre. J'ai pu marcher dans ses pas.

C'est ainsi que je suis entrée dans le château de l'alchimiste, où toute chose est changée en or. Pas les petits lingots d'or ou les lourdes pièces qui pesaient à la ceinture de Rimbaud, ni cette drogue qui atténuait pour Artaud les souffrances de son existence, ni même le minuscule péradam diaphane que l'on trouve, chez Daumal, sur les pentes du Mont Analogue. Rien de tout cela, sinon les richesses inestimables d'une amitié née dans les nuages, loin du monde.

PATTI SMITH

Nascida em Chicago, Patti Smith mudou-se para Nova Iorque em 1967. O seu extenso trabalho enquanto *performer*, autora, intérprete musical e artista plástica é mundialmente reconhecido. Lançado em 1975, o seu álbum de estreia, *Horses*, foi incluído no National Recording Registry da Biblioteca do Congresso em 2010. No mesmo ano, foi galardoada com o prestigiado National Book Award pelo seu livro de memórias *Just Kids*. Foi condecorada como Commandeur des Arts et des Lettres, distinção concedida pelo Ministério da Cultura francês. Os seus desenhos, fotografias e instalações foram exibidos em galerias e museus de todo o mundo. Atualmente, Patti Smith escreve e atua, apoiando causas relacionadas com os direitos humanos e grupos ambientais. A 21 de maio de 2022, foi agraciada com a Legião de Honra francesa pelo conjunto da sua obra.

SOUNDWALK COLLECTIVE

O Soundwalk Collective é uma plataforma de artes sonoras contemporâneas do fundador e artista Stephan Crasneanski e do produtor Simone Merli. Em colaboração com uma constelação rotativa de

artistas e músicos, o coletivo desenvolve projetos sonoros concebidos para locais e contextos específicos, através dos quais são examinados temas conceptuais, literários ou artísticos. Evoluindo por linhas multidisciplinares, o Soundwalk Collective desenvolveu colaborações criativas de longa data com a artista Patti Smith, o falecido realizador Jean-Luc Godard, a fotógrafa Nan Goldin, a coreógrafa Sasha Waltz e a atriz e cantora Charlotte Gainsbourg, entre outros. Deste modo, a sua prática centra-se no potencial narrativo do som em diferentes suportes artísticos, como a instalação, a dança, a música e o cinema. As diferentes formas com que o Soundwalk Collective trabalha unem-se numa singular abordagem artística do som. Seja através de composições originais ou da utilização de gravações de arquivo, o som é tratado como material simultaneamente tátil e poético.

Tal permite ao coletivo criar narrativas sobrepostas que abordam ideias de memória, tempo, amor e perda. A sua última banda sonora original, para *Toda a Beleza e a Carnificina* (realizado por Laura Poitras), ganhou o Leão de Ouro no Festival de Cinema de Veneza de 2022. Em outubro de 2022,

o Soundwalk Collective inaugurou *Evidence*, uma nova exposição com Patti Smith, no Centro Pompidou, em Paris, que tece uma viagem audiovisual a partir da obra dos poetas franceses Arthur Rimbaud, Antonin Artaud e René Daumal. O Soundwalk Collective apresentou espetáculos e realizou exposições em diversas instituições de arte e música, tais como Berghain, Centro Pompidou, CTM Festival, documenta, KW Institute of Contemporary Art, Louvre Abu Dhabi, Manifesta e New Museum.

PATTI SMITH

Patti Smith was born in Chicago, and migrated to New York City in 1967. Her extensive achievements as a performer, author, and recording and visual artist are acknowledged worldwide. Released in 1975, Smith's first recording, *Horses*, was inducted into the National Recording Registry at the Library of Congress in 2010. Patti Smith was awarded the prestigious 2010 National Book Award for her bestselling memoir, *Just Kids*, and she holds the honour of Commandeur des Arts et des Lettres from the French Ministry of Culture. Smith's photographs, drawings, and installations have been exhibited in galleries and museums worldwide. At present Smith writes and performs, lending support for human-rights issues and environmental groups. She received the French Legion of Honour for her career on 21 May 2022, for her life's work.

SOUNDWALK COLLECTIVE

Soundwalk Collective is the contemporary sonic arts platform of founder and artist Stephan Crasneanski and producer Simone Merli. Working with a rotating constellation of artists and musicians, they develop site-and context-specific sound projects through which to examine conceptual, literary, or artistic themes. Evolving along multi-disciplinary lines, Soundwalk Collective has cultivated long-term creative collaborations with musician Patti Smith, late director Jean-Luc Godard, photographer Nan Goldin, choreographer Sasha Waltz, and actress and singer Charlotte Gainsbourg, among others. In doing so, their practice engages in the narrative potential of sound across mediums such as art installations, dance, music, and film. A unique artistic approach to sound ties together the different forms in which Soundwalk Collective work. Whether in original composition or the use of archival recordings, they treat sound as material that is both tactile and poetic. This allows them to create layered narratives that address ideas of memory, time, love, and loss. Their latest original score for *All The Beauty and the Bloodshed* (dir. Laura Poitras) won the Golden Lion at the 2022 Venice Film Festival. In October 2022, they opened *Evidence*, a new exhibition with Patti Smith at Centre Pompidou in Paris that weaves an audio-visual journey from the work of French poets Arthur Rimbaud, Antonin Artaud, and René Daumal. Soundwalk Collective have performed and exhibited at a diverse range of arts and music institutions, such as Berghain, Centre Pompidou, CTM Festival,

documenta, KW Institute of Contemporary Art, Louvre Abu Dhabi, Manifesta, and New Museum.

PATTI SMITH

Patti Smith est née à Chicago, et a emménagé à New York en 1967. Ses nombreuses réalisations en tant qu'interprète, auteure, enregistreuse et artiste visuelle sont reconnues dans le monde entier. Sorti en 1975, le premier album de Patti Smith, *Horses*, a été inscrit au National Recording Registry de la Library of Congress en 2010. Patti Smith a reçu le prestigieux National Book Award en 2010 pour ses mémoires à succès, *Just Kids*, et elle a reçu le titre de « Commandeur des Arts et des Lettres » du ministère français de la Culture. Les photographies, dessins et installations de Smith ont été exposés dans des galeries et des musées du monde entier. Actuellement, Smith écrit, se produit, apporte son soutien aux questions de droits de l'homme et aux groupes environnementaux. Enfin, elle a reçu la Légion d'honneur française pour sa carrière, le 21 mai 2022, pour l'ensemble de son œuvre.

SOUNDWALK COLLECTIVE

Soundwalk Collective est un collectif d'artistes sonores contemporains fondé par l'artiste Stephan Crasneanski et le producteur Simone Merli. En collaboration avec une constellation mouvante d'artistes et de musiciens, ils développent des projets sonores spécifiques à un lieu ou à un contexte, à travers lesquels ils examinent des thèmes conceptuels, littéraires ou artistiques. Évoluant dans une optique pluridisciplinaire, Soundwalk Collective cultive des collaborations créatives à long terme avec, parmi d'autres, la musicienne Patti Smith, le regretté réalisateur Jean-Luc Godard, la photographe Nan Goldin, la chorégraphe Sasha Waltz, l'actrice et chanteuse Charlotte Gainsbourg. Ce faisant, leur pratique s'engage dans le potentiel narratif du son à travers différents médiums tels que les installations artistiques, la danse, la musique et le cinéma. C'est une approche artistique unique du son qui lie les différentes formes de travail de Soundwalk Collective. Qu'il s'agisse de compositions originales ou de l'utilisation d'enregistrements d'archives, ils traitent le son comme un matériau à la fois tactile et poétique. Cela leur permet de créer des récits à plusieurs niveaux qui abordent les idées de mémoire, de temps, d'amour et de perte. Leur dernière partition originale pour *All The Beauty and the Bloodshed* (réal. Laura Poitras) a remporté le Lion d'or au Festival du film de Venise en 2022. En octobre 2022, ils inaugurent au Centre Pompidou à Paris « Evidence », une exposition avec Patti Smith, qui tisse un voyage audiovisuel à partir de l'œuvre des poètes français Arthur Rimbaud, Antonin Artaud et René Daumal. Soundwalk Collective s'est produit et a exposé dans un large éventail d'institutions artistiques et musicales, telles que le Berghain, le Centre Pompidou, le Festival CTM, la Documenta, le KW Institute of Contemporary Art, le Louvre d'Abu Dhabi, Manifesta et le New Museum.

Em colaboração com / In collaboration with / En collaboration avec

Centre
Pompidou



Conceptualização e produção da espacialização sonora, planificação e integração do sistema de som, USOMO by FRAMED immersive projects
Spatial audio concept and spatial audio production, planning and integration of the sound system, USOMO by FRAMED immersive projects
Concept audio spatial et production audio spatiale, planification et intégration du système sonore, USOMO by FRAMED immersive projects

Com o apoio do Institut Français du Portugal no âmbito da temporada MAISFRANÇA 2024
Supported by the Institut Français du Portugal as part of the season MAISFRANÇA 2024
Avec le soutien de L' Institut Français du Portugal dans le cadre de la saison MAISFRANÇA 2024



MAC/CCB

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Centro Cultural de Belém

Museu de Arte Contemporânea

Praça do Império, 1449-003 Lisboa

T (+351) 213 612 878 / (+351) 213 612 913

Siga-nos / Follow us / Suivez-nous

@maccb.museu

#maccbalem

